

'Racha' no PMDB ditará as mudanças partidárias

BRASÍLIA — O previsto abalo sísmico na "esquerda" do PMDB, com a aprovação do mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, vai balizar a reestruturação partidária que se inicia nesta fase final do primeiro turno dos trabalhos da Constituinte e avançará até a definição dos candidatos à sucessão presidencial.

O PMDB, sempre reconhecido como frente partidária, é o grupo que mais quadros tem a oferecer a novas legendas e às já existentes. Mas o "racha" deste partido também causará danos em outras agremiações — desde a vizinhança mais próxima, o PFL, até a mais distante, o PDS —, num verdadeiro troca-troca de legendas. Os que ficaram além do muro que separa as legendas de apoio condicional ou incondicional ao Governo Sarney, como PDT, PSB e PTB, esperam sair com lucro da transação partidária.

O maior partido da Constituinte

vem se esfarinhando ao compasso das definições da nova Carta. Começou com 305 parlamentares e hoje conta com 270. Vai emagrecer mais, fornecendo dezenas de nomes que formarão a espinha dorsal do novo partido, que atrairá ainda a médio prazo pelo menos quatro pefelistas, um pedetista, dois pedessitas e cerca de uma dúzia dos que estão sem partido.

Enquanto a nova legenda define o tamanho do coro dos descontentes que vai se localizar ao lado do PDT de Leonel Brizola, PT de Luiz Inácio Lula da Silva e dos demais pequenos partidos, o Governo redesenha seu novo bloco de apoio. Esta nova base partidária terá maioria simples na Câmara, projeta o Líder do PFL, José Lourenço, com possibilidade de recuperar a maioria no Senado, onde o Palácio do Planalto vinha enfrentando uma avalanche oposicionista mas, na votação do mandato de cinco anos, conseguiu 38 votos de um total de 72.

A expectativa de um resultado favorável na batalha para reduzir o arsenal oposicionista no Senado anima alguns auxiliares do Presidente. Eles lembram, como argumento, que Sarney "emergiu forte" da disputa pelo mandato de cinco anos. Afinal, além dos 106 votos de diferença — 328 a 222 —, os mais ferrenhos adversários do Governo, como os Senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, José Richa, Carlos Chiarelli, Marco Maciel, ficaram em situação difícil em seus partidos. A iniciativa, portanto, por essas avaliações, está nas mãos do Presidente Sarney.

Neste caldeirão efervescente existe ainda um ingrediente explosivo: uma emenda na Constituinte, de autoria do Deputado Ronaro Corrêa (PFL-MG), que simplesmente extingue os partidos.

— Já imaginou se as dissidências aumentam e esta emenda passa? — conjectura o Presidente do PDS, Senador Jarbas Passarinho.

A DANÇA NOS PRINCIPAIS PARTIDOS

	PMDB	PFL	PDS	PTB	PDT	PT
BANCADA	305 - 105	128 - 11	34 - 2	18 + 12	24 + 3	16 -
TOTAL	200	117	32	30	27	16

Bancada deverá se reduzir a 200

BRASÍLIA — O PMDB perderá quadros relevantes com a formação de um novo partido por seus dissidentes identificados com a corrente "histórica" da legenda. Embora não deva sair da posição privilegiada de maior bancada na Constituinte e no Congresso, ficará bem mais magro: dos 305 parlamentares eleitos em 1986, permanecem no partido apenas 270. Contando com os cerca de 30 dissidentes que formalizarão a saída do partido até o final do mês, o PMDB deverá chegar à convenção, em agosto, reduzido a 200 parlamentares.

O PTB será o partido mais beneficiado com o racha peemedebista. Começou com 18 constituintes. Hoje possui 30. Espera ainda as adesões dos Senadores Carlos de Cali (AM) e Olavo Pires (RO) para se tornar a terceira força partidária no Congresso. E, sem as sublegendas, deve crescer no âmbito municipal com as eleições de 15 de novembro.

O PDT é outro partido que cresce-

rá às custas das desavenças peemedebistas. Hoje possui 22 deputados e dois senadores, mas deve ganhar pelo menos mais três deputados federais. A começar por um possível companheiro de chapa para Brizola, o Deputado Fernando Lyra (PE). Mas, em razão de problemas regionais do novo partido a ser criado sob o comando do Senador Mário Covas, dois outros peemedebistas deverão aderir ao PDT: Miro Teixeira e Paulo Ramos, ambos do Rio de Janeiro.

O PT possui 16 deputados federais e uma base ainda pouco expressiva: 38 deputados estaduais e 130 vereadores. Espera crescer mais em função das eleições municipais do que propriamente de rachas em outros partidos. Sua representação na Câmara Federal não se alterou nesta última legislatura. Perdeu dois prefeitos, em Fortaleza e Diadema, mas tem chances de eleger prefeitos em outros grandes centros como Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte, Campinas e Juiz de Fora.

PFL dividido entre o apoio e a oposição

BRASÍLIA — O PFL está dividido entre apoio e oposição ao Governo. De um lado, a liderança formal do Deputado José Lourenço e informal do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães; de outro, a do Presidente do partido, Senador Marco Maciel.

A ala governista é francamente majoritária. Detém 85 por cento da bancada. Os dois grupos devem medir forças na Convenção marcada para 15 dias após a promulgação da nova Carta. Dificilmente a linha governista perde este combate.

Em número de 20, os dissidentes do PFL vão, a partir de agora, recrudescer sua linha de oposição ao Governo, sob a liderança direta de Maciel, que votou a favor do mandato de quatro anos para o Presidente José Sarney, formalizando seu rompimento com o Governo a que serviu.

Agora direcionará seus esforços para ampliar a dissidência, já que não acredita na possibilidade de retomar o controle da bancada. Na próxima Convenção nacional, marcada para 15 dias após a promulgação da Constituição, haverá um confronto entre a dissidência e a ala governista.

Os dissidentes lançarão chapa própria encabeçada por Maciel, para disputar com a candidatura já assumida de José Lourenço. Esse embate dará as linhas gerais dos rumos partidários, podendo definir o desligamento da dissidência após as eleições municipais, em novembro.

Por enquanto estão listadas quatro possíveis defecções efetivas no PFL: Deputados Saulo Queirós, Maria de Lourdes Abadia, Sandra Cavalcanti e Jayme Santana. O restante dos "modernos" não pretende se desligar da estrutura partidária, tendo em vista as eleições municipais.

Por enquanto não há perspectiva de o PFL herdar descontentes de outras legendas.

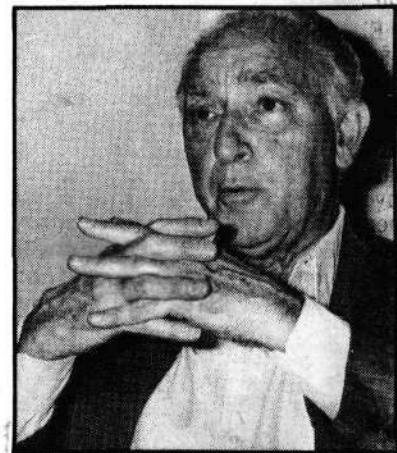
Saída de dissidentes enfraquece Moreira

BRASÍLIA — O Governador do Rio, Moreira Franco, saiu enfraquecido com a reacomodação do quadro partidário: dos 13 Deputados federais eleitos pelo PMDB no Estado em 1986, dois já saíram e cinco deverão comunicar seu desligamento nos próximos dias. A bancada ficará reduzida a seis deputados, um a menos do que a do PFL.

Artur da Távola, Ronaldo Cezar Coelho e Anna Maria Rattes pretendem ingressar no partido que a dissidência do PMDB deverá formar até o fim do mês. Miro Teixeira paralisou temporariamente as negociações com o PDT, à espera do resultados dos entendimentos que setores "progressistas" promovem junto aos dissidentes, para assumir o controle do PMDB.

Jorge Leite anunciou que troca o PMDB pelo PTB. Sai fortalecido junto ao Governo federal, devendo ser o candidato do PTB à Prefeitura do Rio. Messias Soares e Paulo Ramos são os únicos que já formalizaram o desligamento. O primeiro foi para o PTR. Ramos deseja ser o candidato de ampla frente popular, composta por oito partidos de esquerda.

O candidato da nova agremiação à Prefeitura do Rio deverá ser Artur da Távola, o nome da preferência de Moreira no PMDB. Com a saída de Távola, o Governador deverá articular a candidatura do Deputado Márcio Braga à sucessão municipal.



Montoro: promessa de democracia